

Vítor da Silva Dias

Ivler Lucas de Brito

Rodolfo Lima Araújo, rodolfolima18@hotmail.com, Medicina de Família e Comunidade

Impacto da pandemia do SARS-CoV₂ nas internações por doenças do aparelho circulatório no Brasil.

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório representam uma grande parte das mortes no Brasil e no mundo. Sabe-se que as doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares ficaram em primeiro e segundo lugar, respectivamente, no cenário das causas de mortalidade no país no ano de 2017. Com o aumento da qualidade de vida em diversos países e, conseqüentemente, uma melhora nos indicadores socioeconômicos, houve uma modificação epidemiológica. Atualmente as infecções transmissíveis diminuíram como causas de óbitos e as enfermidades não transmissíveis, com ênfase nas doenças do aparelho circulatório (DAC), aumentaram e correspondem em torno de um terço de todos os óbitos. **OBJETIVOS:** Apresentar a redução no número de internações por doenças do aparelho circulatório no período da pandemia quando defrontado com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa observacional, descritiva e secundária aos dados extraídos do banco do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Houve uma diminuição nos números totais de casos de internações por doenças do aparelho circulatório nos meses da pandemia, isto é, fevereiro, março e abril no ano de 2020, quando comparado com o mesmo período de 2019. Essa diminuição correspondeu a 10,6%, sendo que, especificamente, na Região Norte do país, ocorreu uma redução de 22,9% das internações. Ademais, é preciso evidenciar que houve um aumento da taxa de mortalidade nos períodos comparados de 2019 para 2020. O sexo masculino possui um número absoluto maior de pacientes internados tanto no período de 2019 como no de 2020. Contudo, quando avaliada a redução proporcional nos casos de 2019 para 2020, houve uma diminuição mais acentuada no sexo feminino, isto

é, 14%. **CONCLUSÃO:** Ocorreu uma diminuição nas internações nos meses de Fevereiro, Março e Abril no ano de 2020 em relação aos mesmos meses do ano de 2019. Isso pode estar relacionado não só ao fato de que a população aderiu melhor aos tratamentos, mas também a pandemia do SARS-CoV₂, em que muitos hospitais diminuíram ou suspenderam seus atendimentos. Isso corrobora com o aumento da taxa de mortalidade. Logo, campanhas de orientações são essenciais para esclarecer que as urgências e emergências circulatórias são graves e, por vezes, fatais.